

DA CIDADE AO CAMPO, DICOTOMIAS E VIVÊNCIAS: A EXPERIÊNCIA COM ALUNOS DO 7º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DA ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA – ESEBA

Diego Henrique Moreira^{*}
Rosimeire Petrucci^{**}

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência de trabalho de campo realizado no estágio supervisionado II com alunos do 7º ano do ensino fundamental da Escola de Educação Básica da Universidade Federal de Uberlândia (ESEBA). A atividade proposta pelos estagiários juntamente com a professora de geografia, foi a elaboração de um trabalho de campo de Uberlândia (distrito sede) para Martinésia (distrito de Uberlândia) realizado no dia 03 de Abril de 2013, com a finalidade de reconhecer as paisagens que estão presentes, tanto na cidade quanto no campo.

A metodologia utilizada nesse processo foi a da análise da paisagem, e também a do trabalho de campo, visto que na ciência geográfica vários métodos são usados para entender as formas de organização do espaço. Métodos como pesquisa bibliográfica, jornais, revistas, e também o trabalho de campo evidenciam a realidade do mundo vivido, rompendo com as amarras impostas entre a chamada geografia física e humana que, a partir da realidade vivenciada, se torna importante para expor a realidade que, para muitos, não é vista nos gabinetes, nas salas de aula e nos livros.

O objetivo do trabalho de campo para os alunos do 7º ano do ensino fundamental visou compreender o “conceito” de cidade e como elas são formadas percebendo como é sua organização, além de destacar seu centro comercial e financeiro bem como seu parque industrial, entendendo como se dá as ruralidades e como o distrito de Martinésia se relaciona com o distrito sede. Contudo é importante destacar que a finalidade deste trabalho é fomentar

^{*} Graduando do curso de Geografia da Universidade Federal de Uberlândia.
E-mail: diego_geoufu@yahoo.com.br

^{**} Graduanda do curso de Geografia da Universidade Federal de Uberlândia.
E-mail: meirepetrucci@hotmail.com

Por intermédio desse roteiro foi proposto quatro pontos distintos de passagem: o primeiro na Praça Tubal Vilela, situada na área central da cidade; o segundo ponto no distrito industrial mostrando as atividades industriais presentes na vida cotidiana da cidade; o terceiro foi em um ponto no meio do trajeto no qual havia a presença de áreas de pastagem e de cerrado; e o quarto ponto no distrito de Martinésia.

2 A REALIZAÇÃO DO TRABALHO DE CAMPO

A saída com os alunos da ESEBA foi às 08:00 horas da manhã. No total, 84 (oitenta e quatro) alunos foram divididos em 2 (dois) ônibus e uma van, acompanhados por um professor e pelos estagiários que, em cada ponto, apresentava a realidade da cidade.

No primeiro ponto na Praça Tubal Vilela foi discutido com os alunos sobre a importância dessa praça na vida da cidade, sua história e todos os nomes que ela recebeu. Foi explicado também a atual configuração espacial da área central com suas áreas de especialização, a mudança da realidade da região central, o surgimento de Uberlândia, as antigas edificações e toda a sua dinâmica urbana.

No distrito industrial foram mostrados aos alunos às empresas que estão presentes na cidade e os diferentes segmentos, destacando: empresas atacadistas, indústrias de processamento de grãos, transportadoras, armazenamento, processamento de couros, indústria de cigarros, gases industriais, indústrias de alimentos, produtos químicos e irrigação, etc. A partir dessa experiência os alunos foram levados a apontar as diferenças presentes entre o centro que tem um caráter comercial, e a área industrial que tem uma estrutura totalmente voltada para a produção de bens e serviços, e também a necessidade de ser feito um distrito industrial com destaque para sua localização. Depois de passar pelo distrito industrial seguiu-se em direção a Martinésia, e neste instante a paisagem foi se modificando. O que antes era cidade, a partir da entrada na rodovia que liga os dois lugares foram observados a presença de áreas verdes compostas por cerrado, pastagem e plantações.

Na terceira parada os alunos desceram do ônibus e fizeram um croqui da paisagem, retratando a percepção sobre o espaço vivenciado naquele momento.

Em Martinésia foi explicado a história do distrito, como ele surgiu, as festas culturais, bem como os costumes do lugar. Os alunos foram convidados também a fazer um passeio, saindo da porta da igreja e do posto policial, passando pelo cemitério, quadra de esportes e escola e casarões antigos em ruínas.

Depois do reconhecimento do lugar, os alunos foram motivados a pensar as diferenças presentes entre Uberlândia e o distrito de Martinésia, no que tange a forma de vida, de trabalho, de organização do espaço, e sobre questões referentes a dimensões da composição do lugar. As principais questões levantadas foram da realidade pacata, do modo de vida das pessoas, as formas de convivência e por fim a questão de Martinésia não ser uma cidade mais sim um distrito dentro da cidade de Uberlândia.

Por fim os alunos foram levados à praça da igreja de São João Batista, onde eles responderam os questionários e fizeram um lanche antes de voltar para a escola.

A forma de avaliação foi a caderneta de campo onde os alunos identificavam a realidade vivenciada em todo o trajeto do trabalho de campo. Em cada parada havia uma atividade a ser feita pelos alunos, como croquis da paisagem, perguntas sobre os lugares, uma análise dos alunos diferenciando o espaço urbano e rural.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização desse trabalho de campo levou os alunos a pensar o mundo vivido e a entender as realidades presentes nos diversos ambientes da vida urbana e rural, sobretudo, a importância de realizar atividades como essa relatada, pois é o momento de experimentar o conteúdo aprendido em sala de aula.

Para a formação do professor de geografia a elaboração de trabalho de campo fomenta uma nova dinâmica a que não se referenda apenas por intermédio do quadro e dos livros, mas a realidade concreta presente e aberta a ser mostrada para cada aluno.

O trabalho de campo é uma ferramenta didática e pedagógica que faz o professor repensar sua forma de ensinar e aos alunos sua forma de aprendizado que não se resume apenas a sala de aula, mas sim a vida cotidiana.

Relato recebido em 20/01/2014 para avaliação e aceito em 23/05/14 para publicação.